

Organizadores

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Luiz Antonio Araújo Gonçalves

Glauciana Alves Teles

A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE

Entrelaçando olhares, experiências e saberes



Editora
**SER
TÃO
CULT**

Edições UVA

Attila Rodrigues
09/2015

O livro *A cidade média de Sobral-CE: entrelaçando olhares, experiências e saberes vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - PROPGEO/UVA*, está estruturado em 15 capítulos, os quais versam sobre pesquisas e produtos desenvolvidos por seu corpo docente e discente. Iniciativa importante que contribui para o fortalecimento e sustentabilidade da interiorização da pós-graduação no semiárido cearense.

Os textos, conforme anunciado nas notas introdutórias e confirmado na leitura dos capítulos, apresentam potencial contributivo para desvendar os meandros e tessituras políticas, econômicas, sociais e ambientais, expressas nas relações sociais que produziram e produzem o espaço urbano da cidade de Sobral. Ademais, é possível perceber a necessária indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas produções apresentadas. Outrossim, o rigor metodológico se faz presença no desenvolvimento do texto sem perda da fluidez da escrita.

Trata-se de um livro de leitura indicada para diferentes interessados, não se limitando a estudiosos do município de Sobral.

Parecer do Conselho Editorial - Edições UVA



A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE

Entrelaçando olhares, experiências e saberes

Organizadores

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Luiz Antonio Araújo Gonçalves

Glauciana Alves Teles

A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE

Entrelaçando olhares, experiências e saberes

Sobral - CE
2025

Editora

**SER
TÃO
CULT**

Edições UVA



A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE: Entrelaçando olhares, experiências e saberes

© 2025 copyright by Virginia Célia Cavalcante de Holanda, Luiz Antonio Araújo Gonçalves, Glauciana Alves Teles (Orgs.)

Impresso no Brasil/Printed in Brazil



Editora
SERTÃO CULT

Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138
Renato Parente - Sobral - CE
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222
contato@editorasertaoocult.com.br
sertaoocult@gmail.com
www.editorasertaoocult.com.br

Coordenação Editorial e Projeto Gráfico
Marco Antonio Machado

Coordenação do Conselho Editorial
Antonio Jerfson Lins de Freitas

Conselho Editorial
Antonio Adílio Costa da Silva
Carlos Alberto de Vasconcelos
José Luis Gonçalves Moreira da Zêzere
Luís Filipe Gonçalves Mendes
Marcelo de Oliveira Moura
Maria Rita Vidal
Otávio José Lemos Costa
Paulo Rogério de Freitas Silva
Ricardo Alexandre Cipriano Coscurião
Sandra Liliana Mansilla

Revisão
Antonio Jerfson Lins de Freitas
Este livro foi revisado e aprovado pelos autores de cada capítulo. As informações são de responsabilidade dos autores.

Diagramação
João Batista Rodrigues Neto

Arte da capa
Arthur Rodrigues Feijão

Catálogo
Leolph Lima da Silva - CRB3/967



Av. da Universidade, 850 - Campus da Betânia - Sobral-CE
CEP 62040-370 - Telefone: (88) 3611.6613

Filiada à



Reitora

Isabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque

Vice-Reitor

Francisco Carvalho de Arruda Coelho

Diretora das Edições UVA
Maria Socorro de Araújo Dias

Conselho Editorial
Maria Socorro de Araújo Dias (Presidente)
Isabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque
Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo
Ana Iris Tomás Vasconcelos
Carlos Augusto Pereira dos Santos
Clarissa Sousa de Carvalho
Claudia Goulart de Abreu
Eliany Nazaré Oliveira
Elisa Larczerda-Vandenborn
Eneas Rei Leite
Francisco Helder Almeida Rodrigues
Israel Rocha Brandão
Maria Adelane Monteiro da Silva
Maria Amélia Carneiro Bezerra
Maria José Araújo Souza
Maria Somália Sales Viana
Maristela Inês Osawa Vasconcelos
Miguel Basto Pereira
Raquel Oliveira dos Santos Fontinele
Sara Sofia Fernandes de Lima
Simone Ferreira Diniz
Susana Pedras
Renata Albuquerque Lima
Tito Barros Leal de Ponte Medeiros
Virginia Célia Cavalcante de Holanda



Apoio



C487 A cidade média de Sobral/CE: entrelaçando olhares, experiências e saberes. /
Organizado por Virginia Célia Cavalcante de Holanda, Luiz Antonio Araújo
Gonçalves, Glauciana Alves Teles. - Sobral CE: Sertão Cult; Edições UVA, 2025.

372p.

ISBN: 978-65-5421-217-5 - E-book em pdf (Sertão Cult)
ISBN: 978-65-5421-216-8 - papel (Sertão Cult)
ISBN: 978-65-87115-77-1 - papel (UVA)
ISBN: 978-65-87115-76-4 - E-book em pdf (UVA)
Doi: 10.35260/54212175-2025

1. Geografia urbana – Sobral (CE). 2. Cidades médias – Aspectos sociais.
3. Planejamento urbano. 4. Estudos regionais – Sobral (CE). I. Holanda,
Virginia Célia Cavalcante de. II. Gonçalves, Luiz Antonio Araújo. III. Teles,
Glauciana Alves. IV. Título.I.Título

CDD 307.76 -Comunidades urbanas
CDD 911.8116 – Geografia do Ceará

SUMÁRIO

Prefácio 9

Sobral - olhares, experiências e saberes 19

Capítulo 1 Doi: 10.35260/54212175p.21-48.2025

Hierarquia urbana e regiões de influência das cidades: uma análise dos marcos teóricos e metodológicos com enfoque em Sobral-CE21

Samuel Antônio Miranda de Sousa

Capítulo 2 Doi: 10.35260/54212175p.49-72.2025

Ações institucionais e reestruturação da cidade média de Sobral-CE ... 49

Virginia Célia Cavalcante de Holanda

Luiz Antonio Araújo Gonçalves

Capítulo 3 Doi: 10.35260/54212175p.73-88.2025

O papel das transformações urbanas na prevenção à violência em territórios vulneráveis: a experiência de Sobral-CE 73

Marília Gouveia Ferreira Lima

Andréia Coelho Cela

Yvo Gabriel Sousa Galvão

Capítulo 4 Doi: 10.35260/54212175p.89-112.2025

A contribuição acadêmica para a construção coletiva da cidade – uma experiência no interior do Ceará - Brasil 89

Gabrielle Astier de Villatte Wheatley Okretic

Adilson João Tomé Manuel

Eloise de Brito Mudo

Capítulo 5 Doi: 10.35260/54212175p.113-128.2025

Mobilidade no espaço intraurbano: a perspectiva do ciclista na cidade de Sobral-CE 113

Luciana de Andrade Catunda

Gabrielle Astier de Villatte Wheatley Okretic

Capítulo 6 Doi: 10.35260/54212175p.129-156.2025

O microcrédito institucional em Sobral-CE e a captura dos trabalhadores autônomos pelas finanças..... 129

Sara Heline Rodrigues de Brito Silva

Luiz Antonio Araújo Gonçalves

Nilson Almino de Freitas

Capítulo 7 Doi: 10.35260/54212175p.157-178.2025

Um olhar geográfico dos processos do planejamento urbano de Sobral-CE..... 157

Wellington Galvão Alves

Maria do Carmo Alves

Capítulo 8 Doi: 10.35260/54212175p.179-202.2025

Erguem-se os muros, abrem-se os negócios: loteamentos fechados na produção do espaço urbano em Sobral-CE 179

Jailson Lopes Albuquerque

Francisco Clébio Rodrigues Lopes

Capítulo 9 Doi: 10.35260/54212175p.203-224.2025

Jardins biofiltrantes do riacho pajeú, Sobral-CE: análise da eficiência operacional e a manutenção sustentável..... 203

Úrsula Priscyla Santana Nóbrega

Kemmison Luiz Paula de Sousa

Fernanda Elias Fernandes

Cícera Sarah Moura Farias

Capítulo 10 Doi: 10.35260/54212175p.225-246.2025

Conforto térmico e corredores verdes na cidade de Sobral-CE: uma análise termohigrométrica do período seco a partir do uso de transectos móveis 225

Jander Barbosa Monteiro

Isabela Gomes Parente

Maria Antônia Xavier Soares

Capítulo 11 Doi: 10.35260/54212175p.247-264.2025

Imigrantes venezuelanos em Sobral-CE 247

Luz Maritza Mantilla Chanagá

Aldiva Sales Diniz

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Capítulo 12 Doi: 10.35260/54212175p.265-288.2025

Manifestação do campo na cidade: um olhar a partir da feira livre nos arredores do mercado público de Sobral-CE 265

Thaysslorranny Batista Reinaldo

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Capítulo 13 Doi: 10.35260/54212175p.289-314.2025

Implicações da mobilidade geográfica da força de trabalho a partir da empresa calçadista grendene na cidade média de Sobral-CE .. 289

Maria da Penha dos Santos Costa

Glauciana Alves Teles

Capítulo 14 Doi: 10.35260/54212175p.315-336.2025

O acesso e o consumo cultural discente na Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE, Brasil 315

Luiz Antonio Araújo Gonçalves

Capítulo 15 Doi: 10.35260/54212175p.337-362.2025

Os circuitos da economia urbana: algumas mudanças no pequeno comércio de produtos alimentícios em Sobral-CE 337

Joffre Fontenelle Filho

Sobre os organizadores 363

Sobre os autores 365

PREFÁCIO

No contexto do desenvolvimento capitalista, a expansão da racionalidade e a lógica da reprodução do capital estão em movimento constante, do qual as cidades, enquanto espaços importantes para esse movimento, participam paulatinamente, merecendo destaque as metrópoles, grandes cidades e as cidades médias. Essa participação promove mudanças socio-territoriais de grande expressividade, motivo pelo qual se faz necessário, que novas interpretações sejam efetuadas, objetivando o discernimento dos processos desencadeados, os quais conduzem não somente a novas formas urbanas, mas, principalmente, a novos conteúdos.

Aguçados por essa realidade, docentes e egressos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - PROP GEO/UVA e os demais docentes, pesquisadores no urbano na leitura da Cidade de Sobral-CE, orientada pelo entrelaçamento de olhares, experiências e saberes, cujos resultados estão delineados nos textos constituintes da coletânea que ora é disponibilizada a todos os interessados em desvendar os meandros e tessituras políticas, econômicas, sociais e ambientais, expressas nas relações sociais, que produziram e produzem o espaço urbano da cidade de Sobral.

Justifica-se, portanto, o convite que fazemos ao leitor, de mergulhar no conteúdo dos textos apresentados ao longo da coletânea. Isso porque o leitor terá a oportunidade de ampliar os seus conhecimentos acerca da cidade média e particularmente da cidade de Sobral-CE.

Entretanto, a ênfase dada à cidade de Sobral não imprime na coletânea a marca do conhecimento exclusivo como uma obra específica para os estudiosos da cidade de Sobral. Muito pelo contrário, os textos recorrem, sistematicamente, a teorias importantes, indispensáveis à

compreensão da cidade, do urbano, da sustentabilidade ambiental, não se limitando, portanto, ao estudo do empírico. Sendo assim, convido a todos a fazerem uma imersão nos diversos assuntos tratados, resumidamente apresentados na sequência, e assim melhor compreender as dinâmicas socioespaciais que se traduzem no entrelaçamento dos olhares, das experiências e dos saberes, a partir de Sobral.

Iniciamos o percurso apresentando o texto produzido por Samuel de Sousa, que se dedicou à discussão sobre a “**Hierarquia urbana e Regiões de influência das cidades: uma análise dos marcos teóricos e metodológicos com enfoque em Sobral-CE**”. Para tal, a proposta do autor é analisar os estudos de hierarquia urbana realizados no âmbito do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, e as bases teóricas que respaldam os referidos estudos, com vistas ao entendimento da intervenção do Estado, por meio das políticas públicas, colocando em evidência a centralidade urbana da cidade de Sobral. A análise processual foi o caminho percorrido, por meio do qual o autor busca compreender as transformações urbanas que ratificaram a centralidade urbanorregional de Sobral no decorrer de sua história.

Corroborando o propósito de Samuel, a professora Virgínia Holanda e o professor Luiz Antonio Gonçalves, no artigo “**As ações institucionais e reestruturação da cidade média de Sobral-CE**”, oferecem ao leitor uma proposta de reflexão do processo de reestruturação da cidade média de Sobral, embasado por ações provedoras de infraestrutura urbana de circulação, de moradia e de novos equipamentos sociais na área de educação e saúde, as quais nortearam o período de gestão municipal capitaneado pelo grupo político liderado por Cid Ferreira Gomes, que assumiu a gestão municipal em 1997. Enaltecendo o discurso da boa governança, as políticas públicas implementadas pelas gestões desse grupo político que se sucederam até 2024, obtiveram segundo os autores, êxitos consideráveis dentre os quais se destacam os bons resultados alcançados na educação, segundo avaliações realizadas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB.

Para além das políticas públicas, os autores também fazem referência aos investimentos atraídos para a cidade, os quais, adicionados às políti-

cas públicas, colocam Sobral entre as principais cidades médias do sertão Nordeste. A síntese desse somatório de ações públicas e privadas é uma dinâmica socioespacial expressa por um crescimento econômico e um desenvolvimento urbano, que se renova constantemente, orientados para a melhoria da qualidade de vida e promoção da cidadania.

Sequenciando os estudos sobre a dinâmica de Sobral-CE, o texto assinado por Marília Lima, Andréa Cela e Yvo Galvão traz para a discussão **“O papel das transformações urbanas na prevenção á violência em territórios vulneráveis: a experiência de Sobral-CE”**. Os autores consideram a escassez de políticas públicas como um vetor que contribui para o aumento das desigualdades socioespaciais, sendo estas entendidas como resultado do processo de globalização inerente ao avanço do capitalismo que se apropria do território, enquanto recurso, com possibilidades de ampliar a sua reprodução. Essa realidade favorece a fragmentação socioterritorial e, por conseguinte, a violência. A partir de dados específicos, os autores delimitam áreas municipais, contempladas com intervenções com vistas à prevenção da violência.

Gabrielle Okretic, Adilson Manuel e Eloise Mudo trazem para a discussão o texto **“A contribuição acadêmica para a construção coletiva da cidade – uma experiência no interior do Ceará - Brasil”**. Essa contribuição, segundo os autores, reflete o engajamento da academia, na perspectiva da produção do saber, de sua circulação e de sua disseminação. Consideram a cidade como palco de disputa pelo espaço urbano. Sendo assim, a participação do saber acadêmico, em conjunto com a participação da sociedade, coloca-se como uma estratégia importante na construção de uma cidade democrática e cidadã.

Outro destaque do texto é a contribuição específica do grupo de Estudo UrbColab, que nos mais diferentes espaços de discussão sobre a cidade procura contribuir, a partir de uma visão crítica, com os estudos sobre as formas de apropriação do território, por meio de ideias e ações que transmitam aos habitantes da cidade melhorias no ambiente urbano. O sentido de pertencimento e da identidade com o lugar, por meio da apropriação do espaço, é analisada no contexto das disputas de terras

inerentes à lógica da disputa de poder. A discussão proposta se apoia no urbanismo colaborativo, enaltecido com a participação do grupo nas discussões da revisão do Plano Diretor da Cidade.

O debate e reflexões sobre a cidade de Sobral, contemplando a mobilidade urbana, é tratado no artigo **A mobilidade no espaço intraurbano: a perspectiva do ciclista na cidade de Sobral-CE**, de autoria de Luciana Catunda e Gabrielle Okretic, que anunciam de forma explícita os avanços ocorridos na cidade de Sobral em prol de melhores condições de mobilidade. No caso específico do uso da bicicleta, não apenas a mobilidade está em destaque, mas também as condições de reprodução social, em bases sustentáveis, bem como para a produção de situações de sociabilidade.

Todavia, na contemporaneidade marcada pela presença do capital nas mais diversas dimensões da vida, a financeirização se coloca como imperativo à reprodução da sociedade em sua totalidade. É sob essa lógica dominadora que o artigo **“O microcrédito institucional em Sobral-CE e a captura dos trabalhadores autônomos pelas finanças”**, de Sara Silva, em coautoria com Luiz Antonio Gonçalves e Nilson de Freitas, coloca em discussão o processo de financeirização no contexto de Sobral, enquanto uma expressão da mundialização do capital. Assim, o texto traz esclarecimento sobre a importante condição da cidade de Sobral-CE, seja de centralidade no contexto urbanorregional, seja como espaço de reprodução do capital financeiro. Para tal, a discussão sobre o microcrédito estabelece uma relação com os espaços periféricos, nos quais se realiza a captura dos territórios ocupados por populações de baixa renda. Para a materialização do crediamigo, diversos condicionantes são instituídos, os quais muito bem analisados no texto. Entretanto, tais condicionantes em nenhum momento se colocam como entraves à participação da população pobre do sistema financeiro. Contrariamente, as estratégias utilizadas reafirmam as condições de subordinação das populações pobres ao capital financeiro. Em síntese, trata-se de um texto antenado com a realidade vivenciada nas economias capitalistas emergentes, o que denota a sua importância para

a compreensão das cidades em suas dinâmicas espaciais, especificamente as cidades médias dos espaços periféricos.

Considerando os problemas socioespaciais evidenciados nas cidades, em decorrência de diversos fatores, dentre os quais as formas indevidas do uso do território, Wellington Galvão e Maria do Carmo Alves chamam a atenção para a importância do planejamento urbano e dos planos urbanos, enquanto instrumento da política urbana. Na discussão proposta no artigo “**Um olhar geográfico dos processos do planejamento Urbano de Sobral-CE**, os autores também procuram enaltecer o papel da ciência geográfica para as discussões e ações que envolvem o planejamento e a política urbana, ressaltando as demandas que as cidades apresentam face ao processo de urbanização que, ao assumir graus de complexidade cada vez mais elevados, passam a exigir dos gestores e da sociedade reflexões mais aprofundadas e especializadas, reflexões dos aspectos estruturais que envolvem a cidade – político, social, cultural e econômico. Para atingir o objetivo proposto, os autores, sem desconsiderar a diferença de escalas, traçam um paralelo entre o planejamento municipal e as tendências do planejamento nacional, a partir do qual os autores dão relevo à importância da Geografia no processo de planejamento urbano, uma vez que propicia a apreensão do território, indispensável à implementação do planejamento que tenha em sua essência o direito à cidade.

Assim como nas grandes cidades, a produção da moradia ganha novos conteúdos nas cidades médias, visto ser por meio da produção imobiliária que a cidade se reproduz e, por conseguinte, reproduz o capital. Os condomínios fechados se colocam como uma morfologia urbana que se faz presente nas grandes, médias e até em algumas pequenas cidades. Em Sobral, essa tipologia residencial se faz presente, sendo então analisada no texto **Erguem-se os muros, abrem-se os negócios: loteamentos fechados na produção do espaço urbano em Sobral-CE**, de autoria de Jailson Albuquerque e Francisco Clébio Lopes. A análise feita pelos autores considera a produção da moradia sob a ótica do condomínio fechado, como uma nova forma assumida pelo capital no

exercício de sua reprodução, que, ao se reproduzir, promove também a produção/reprodução das desigualdades socioespaciais, visivelmente constatada nas paisagens, que dialeticamente se apresentam como espaços de moradia de populações com maior poder aquisitivo no meio do visível, isto é, da paisagem, através da qual as contradições da sociedade capitalista são expostas. Nessa exposição, pode ser constatada a dialética da produção do espaço, moradias pobres e precárias que se contrapõem às moradias de alto padrão de construção. Com intuito de desvelar os meandros de construção dessa realidade, os autores apresentam uma periodização do processo, no qual destacam o período, quando foi criado o Estatuto da Cidade, que, dentre as principais orientações, está o cumprimento da função social da terra, sendo este o foco principal a ser seguido pela política urbana, por meio do seu instrumento central que é o plano diretor participativo.

A dimensão ambiental também está contemplada nesta coletânea. É relevante a contribuição dada por Úrsula Nóbrega, Kemmison Sousa, Fernanda Fernandes e Cícera Farias, com o texto **“Jardins biofiltrantes do riacho Pajeú, Sobral-CE: análise da eficiência operacional e a manutenção sustentável”**, no qual é analisada a eficiência das das Soluções Baseadas na Natureza (SBNs), que buscam nos próprios ecossistemas soluções para os problemas socioespaciais que emergem em decorrência do processo de reprodução da sociedade. É nesse sentido que está no escopo da análise do projeto Jardins Biofiltrantes do Riacho do Pajeú, efetuado pela Prefeitura Municipal de Sobral-CE. Os autores apresentam o funcionamento do projeto, fazendo uso de ilustrações esclarecedoras sobre o funcionamento do sistema em sua totalidade. Ainda que o projeto seja apontado como uma tecnologia importante para o enfrentamento de problemas ambientais no âmbito da cidade de Sobral-CE, nas considerações finais os autores chamam a atenção para a necessidade de requalificação dos sistemas convencionais para que as SBNs possam apresentar os resultados esperados.

Dando seqüência às discussões de caráter ambiental, o texto intitulado **“Conforto térmico e corredores verdes na cidade de Sobral-CE:**

uma análise termohigrométrica do período seco a partir do uso de transectos móveis”, assinado pelos autores Jander Monteiro, Isabela Parente e Maria Antônia Soares, contempla a discussão da sustentabilidade no contexto urbano, ressaltando estratégias importantes a serem efetuadas. Nesse sentido, os autores discutem a relação entre conforto térmico e corredores verdes, tomando Sobral como referência, a partir da caracterização termohigrométrica. Diante dos resultados obtidos, os autores fazem inferências importantes, as quais apontam não apenas à importância dos corredores para o conforto ambiental urbano, mas também para a criação de espaços de práticas sociais importantes na produção de uma cidade saudável.

O texto **“Imigrantes venezuelanos em Sobral-CE”**, além de atual, responde à demanda clássica dos estudos de migração, que sempre se fizeram presente na produção da Geografia. O fenômeno da migração não apenas nos permite analisar o ir e vir das pessoas, mas também nos ajuda a compreender as dinâmicas espaciais que se colocam como necessária à análise desses movimentos que impactam os espaços que acolhem da mesma forma que impactam a vida daqueles que são acolhidos. É essa a perspectiva analítica apresentada pelas autoras Luz Chanagá, Aldiva Diniz e Virgínia Holanda no texto em apreço, uma vez que contempla não apenas os deslocamentos, mas principalmente as transformações espaciais decorrentes desse processo. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa, associada a questões teóricas e conceituais trabalhadas, destacou os conceitos de território em rede e de territorialidade que iluminaram a compreensão e a análise da realidade dos imigrantes em Sobral graças à pesquisa qualitativa efetuada junto aos migrantes, bem como propiciaram uma análise centrada na dinâmica do espaço acolhedor dos migrantes.

No artigo **Manifestação do campo na cidade: um olhar a partir da feira livre nos arredores do mercado público de Sobral-CE**, as autoras Thaysslorranny Reinaldo e Virgínia Holanda tomam como referência a feira livre que ocorre nos arredores do mercado público de Sobral-CE. Embora vista como um espaço comercial tradicional, a feira estabelece

um diálogo com as práticas comerciais que se modernizam ao mesmo tempo em que potencializa a relação cidade-campo, que acontece no contexto atual da reprodução do capital. A análise feita envolvendo a relação cidade-campo explicita as várias dimensões dessa relação, que embora aparentemente contraditórias, se complementam.

Implicações da mobilidade geográfica da força de trabalho a partir da empresa calçadista Grendene na cidade média de Sobral-CE trata-se de um artigo no qual as autoras, Maria Penha Costa e Glauciana Teles, discutem a indústria calçadista como um fator importante para as transformações territoriais que ocorreram no Brasil a partir de 1990, quando essa indústria passou a atuar no Nordeste brasileiro, e de modo especial no estado do Ceará. Analisam a indústria calçadista no Brasil, colocando em destaque as diferenças do processo no que diz respeito às formas de produção que ocorrem nas áreas tradicionais de produção de calçado – São Paulo e Rio Grande do Sul – e as áreas de produção moderna, no caso o Nordeste brasileiro, configurando dois padrões de organização da produção de calçados no Brasil.

Com relação ao estado do Ceará, as autoras destacam o papel dessa indústria nas transformações que se desencadearam no território cearense e sua importância para a economia, não apenas dos municípios em que se encontra instalada, mas para o contexto regional, como acontece com o município de Sobral, bem como na produção dos espaços urbanos e na geração do emprego formal, tornando-se assim importante vetor de crescimento urbano.

O artigo assinado pelo professor Luiz Antonio Gonçalves, intitulado **“O acesso e consumo cultural discente na Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE, Brasil”**, traz uma leitura sobre a dimensão da cultura, apoiada em dados empíricos, analisados segundo a perspectiva do seu papel na democratização e promoção da cidadania. Nesse sentido, articulando dados empíricos e leituras teóricas, ao final do texto o autor encaminha críticas às ações culturais desenvolvida pela UVA e aponta caminhos com vistas à promoção de uma política de cultura que promova

a participação universal de seus discentes, independentes das condições sociais e econômicas de cada um e, portanto, democrática e cidadã.

Joffre Fontenelle Filho presta a sua contribuição com a análise da organização do espaço urbano na perspectiva de compreender a sociedade que produz esse espaço, a partir das relações entre os agentes econômicos de diferentes graus de organização, capital e tecnologia. Para tanto, após recuperar dados importantes da história de Sobral, o autor, ao discutir **“Os circuitos da economia urbana: algumas mudanças no pequeno comércio de produtos alimentícios em Sobral-CE”**, coloca em destaque as mudanças ocorridas no comércio de alimentos em pequenos estabelecimentos comerciais, destacando as interações entre os pequenos comerciantes e as grandes redes de supermercados, expressas pela complementaridade de um lado e, do outro, pela subordinação do circuito inferior ao circuito superior, essenciais ao processo de mudanças do segmento varejista de alimentos em ampla expansão no território sobralense.

Embora seja uma cidade sertaneja, que se desenvolveu sob os ditames de economias tradicionais, como a pecuária extensiva e o algodão, Sobral-CE sempre se apresentou como uma cidade do futuro. E esse futuro, que hoje se faz presente, nos mostra uma Sobral e seus avanços, expressos por movimentos importantes que se colocam no cotidiano, orientados pela busca de melhor qualidade de vida, para a sua população.

Este foi o entendimento construído a partir dos diversos temas tratados nos textos constituintes desta coletânea, que, apesar do contexto espacial de referência ser a cidade de Sobral-CE, sua leitura vai conduzir o leitor, sem sombra de dúvidas, para outras paragens, onde a condição de cidade média se faça presente.

Em cada texto, a análise efetuada nos aponta caminhos teóricos e metodológicos, que os estudos da cidade média requisitam e que são indispensáveis à compreensão dos papéis por elas desempenhados na intermediação entre as grandes cidades e as pequenas.

Portanto, convido a todos a fazer uma imersão nos diversos assuntos tratados e assim melhor compreender o entrelaçamento dos olhares, saberes e experiências, que tem como ponto de partida, e não de chegada, a cidade de Sobral no estado do Ceará. A caminhada em busca do conhecimento é longa e diversa. Então, caminhemos...

Agradeço aos organizadores pela oportunidade que me foi dada de iniciar esse caminhar. Meu muito obrigada, com carinho e com afeto.

Sobral-Ceará, quadra invernososa de 2024

Rita de Cássia da Conceição Gomes

SOBRAL - OLHARES, EXPERIÊNCIAS E SABERES

A coletânea intitulada *Sobral-CE: entrelaçando olhares, experiências e saberes* surgiu da elaboração do Seminário Internacional Cidades Médias e Planejamento Urbano, realizado em Sobral-CE-Brasil, no período de 27 a 30 de maio de 2024. Nos momentos de reunião, ao pensar os nomes dos conferencistas e palestrantes, o formato do evento, os percursos e os lugares para que os convidados tivessem a experiência de viver a cidade, fomos percebendo o quanto Sobral se tornava esse elo que reunia as distintas visões, saberes e experiências de pesquisadores e residentes dessa urbe cearense.

Alegra-nos, sobretudo, ter a certeza de que essa mobilização também nos conduziu a conhecer e a ouvir mais uns aos outros, a percorrer a cidade, os espaços institucionais da Prefeitura local, adentrar ali as Instituições de Ensino Superior, com destaque para a Universidade Estadual Vale do Acaraú, Centro Universitário Inta e Faculdade Luciano Feijão. A realização de reuniões descentralizadas agregou, paulatinamente, outros colaboradores e incentivou nossos estudantes que sássem de suas instituições e se entranhassem na riqueza do diálogo interdisciplinar com outros cursos e unidades de demanda acadêmica.

Desse modo, como resultado do que foi debatido e deliberado, guardar como ideias para servir de subsídios a mais textos universitários, no âmbito local, nacional e até do Exterior, juntaram-se nesta coletânea produções escritas de geógrafas, geógrafos, arquitetas e arquitetos urbanistas, em colaboração com orientandos e, muitas vezes, em parceria com colegas esquadrihadores de feitos da Ciência. Estes escritos procedem de demandas científicas, reflexões e relatos acurados de pro-

fissionais participantes da Gestão Pública Municipal e elaboradores de políticas públicas, implementadas em Sobral nas duas últimas décadas.

Reconhecemos o comprometimento dos investigadores que, lançando mão de variadas metodologias, revelaram a Cidade sob exame em distintas perspectivas. Manifestamos gratidão, pela desdobrada atenção, aos convidados que estiveram conosco durante todo esse evento, particularizando os parceiros da Rede de Pesquisadores sobre as Cidades Médias (ReCiMe).

Nossa expectativa, pois, é de que leiam esta obra, debatam e contribuam ao enriquecimento da matéria que conduz Sobral, crescentemente, como cidade média de expressão regional e nacional.

Boa leitura!

Os organizadores

CAPÍTULO II

IMIGRANTES VENEZUELANOS EM SOBRAL-CE

Doi: 10.35260/54212175p.247-264.2025

Luz Maritza Mantilla Chanagá

Aldiva Sales Diniz

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Introdução

A migração, em grande parte dos casos, está associada a um processo de construção e interação territorial em rede. Dessa forma, a mobilidade espacial da população leva à formação de territórios interconectados entre si, tanto em termos econômicos quanto culturais e políticos. Para Saquet e Mondardo (2008), o surgimento de territórios em rede, a mobilidade, as relações entre os territórios de origem e destino são moldadas e mantidas por meio dos laços e contatos estabelecidos entre migrantes e não migrantes por meio de uma interação em rede. Essas relações impulsionam a teia de forças que dão origem aos territórios e redes no contexto da migração.

De acordo com o geógrafo Marandola Júnior (2011), a Geografia desempenha um papel significativo nos estudos migratórios, especialmente no que se refere às análises espaciais da migração. Essas análises abrangem tanto o processo de deslocamento das populações (origem dos fluxos migratórios) quanto a assimilação desses fluxos e as transformações espaciais no local de destino.

Na atualidade, com a dinâmica migratória em pleno vigor, os fluxos migratórios têm aumentando em diversas partes do mundo. Entre esses

fluxos, destacam-se os imigrantes do Norte da África e da Turquia que se aventuram na travessia do Mar Mediterrâneo para chegar à Europa, principalmente à Itália. A fronteira entre os Estados Unidos e o México, uma das mais movimentadas, constantemente foco de notícias e debates políticos da sociedade norte americana. Na América do Sul, na região entre Colômbia e Panamá, encontra-se o passo fronteiro de difícil acesso da “*selva del Darien*”, onde sul-americanos se aventuram em busca do sonho americano iniciando a travessia para os Estados Unidos.

No caso do Brasil, a migração não é alheia à realidade mundial, com milhares de pessoas chegando ao norte do país. Através do município de Pacaraima, no Estado de Roraima, na fronteira com a Venezuela, mulheres, homens e crianças provenientes do país vizinho vêm em busca de alimentos, na esperança de acesso à educação, trabalho, serviços de saúde e outros direitos fundamentais que têm sido violados em seu país de origem.

Esta situação nacional tem sido tratada nas Políticas Federais, buscando atender às demandas dos venezuelanos em matéria de direitos fundamentais, enquanto os Estados e Municípios empreendem seus maiores esforços logísticos para responder às necessidades dessa população. Em uma das ações realizadas, o Ministério da Cidadania, criou em 2018 a “*Operação Acolhida*”, com o objetivo de oferecer assistência social aos refugiados e imigrantes da Venezuela. Entre as ações desenvolvidas, destacam-se modalidades de interiorização, como a Vaga de Emprego Sinalizada - VES, na qual a pessoa refugiada é encaminhada pela *Operação Acolhida* para a cidade ou município onde começará a trabalhar após ser sinalizada com uma vaga de emprego por uma empresa brasileira. Outra forma de assistência é a “reunificação familiar”, que consiste em fornecer logística para que os refugiados se reencontrem com suas famílias no Brasil, possibilitando que possam acolhê-las e fornecer-lhes alimentação.

O marco legal das migrações no Brasil é a Lei nº 13.445, de 25 de maio de 2017, que se constitui pelos aspectos de indivisibilidade, universalidade e interdependência dos direitos humanos; repúdio à xeno-

fobia e à discriminação; não criminalização da migração; promoção da entrada regular; acolhida humanitária; igualdade de tratamento e oportunidade; inclusão social e laboral; acesso aos serviços públicos; proteção ao emigrante no exterior; cooperação internacional; promoção do reconhecimento acadêmico e repúdio a práticas de expulsão ou deportação coletivas, entre outros. Esse marco sinaliza, pelo menos em parte, o direcionamento das discussões abordadas aqui. Destaca-se que o acolhimento ao imigrante deve ocorrer desde a perspectiva do “abrigo”, envolvendo não apenas a acolhida humanitária, mas a efetivação desse acolhimento.

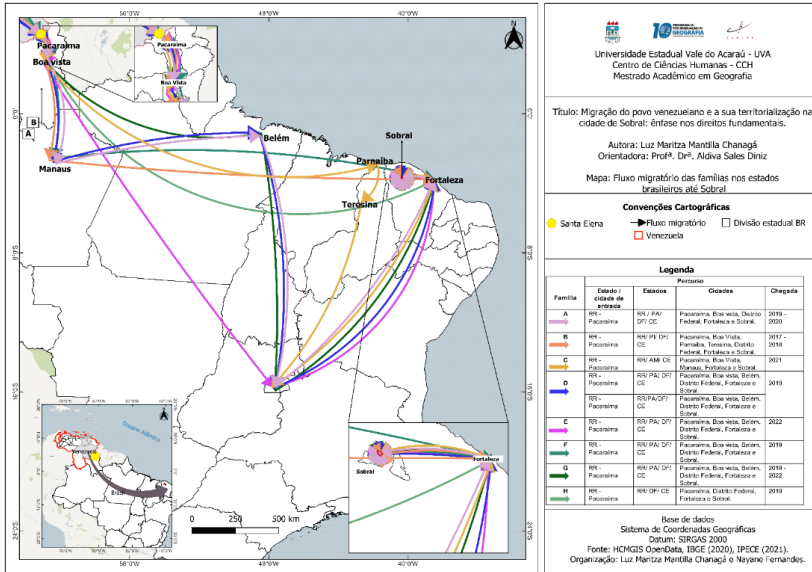
A cidade de Sobral, no Ceará, e comumente etiquetada como cidade acolhedora, nas duas últimas décadas ocupa papel de destaque em veículos de comunicação pelos dados positivos no campo da Educação, Equipamentos de Saúde, Espaços Públicos de Lazer, etc. Esse destaque faz parte das conversas cotidianas dos residentes em Sobral e fora dela, afinal, desde sua gênese, a cidade funciona como um ímã na atração de pessoas, inicialmente pela sua situação urbana, e no presente continua a reforçar sua centralidade no Noroeste Cearense.

Essa atração de migrantes para Sobral até 2017, estando circunscrita predominantemente ao território cearense, está entrando na rota da imigração dos venezuelanos, em sua maioria vinda dos estados de Sucre e Bolívar, bem com de Carabobo, Monagas e Anzoátegui. De maneira geral, os imigrantes percorreram entre 600 e 1200 quilômetros dentro da Venezuela para aceder à fronteira com o estado de Roraima, conforme mostra a Figura 52.

Em 2021, elaborou-se um projeto de pesquisa voltado a entender a territorialização desses venezuelanos em Sobral. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, tendo como perguntas norteadoras: Como os imigrantes venezuelanos são recebidos em Sobral? Quais as particularidades desse acolhimento na perspectiva do imigrante? Onde se fixam na cidade esses imigrantes? As ações públicas de Sobral seguem o comportamento nacional em matéria de acolhi-

mento e territorialização? O olhar dos autores entrelaça-se a ferramentas da pesquisa científica e à emoção advinda dos contatos com esses migrantes.

Figura 52 - Fluxo migratório das famílias nos estados brasileiros até Sobral



Apontamentos teóricos e metodológicos da pesquisa

As ações do governo brasileiro em diferentes escalas alteram o fluxo migratório, com rebatimento no processo de territorialização. Assim, os conceitos de território e territorialização são pedras angulares para a compreensão da situação da população venezuelana estudada.

O território, em uma perspectiva analítica, envolve as inter-relações de poder e cultura política especializada. Nesta visão, ancora-se na discussão realizada por Mordado (2018) na qual o território é uma produção de apropriação simbólica, de construção de identidades sociais/territoriais por meio de um imaginário e de uma identificação espacial. De modo semelhante, também ao posicionamento de Gottmann, (2012) e sua visão do território atrelada ao trabalho como atividade humana, expandindo o horizonte às fronteiras de outras atividades-direitos.

Como geógrafo, sinto que seja indispensável definir território como uma porção do espaço geográfico, ou seja, espaço concreto e acessível às atividades humanas. Como tal, o espaço geográfico é contínuo, porém repartido, limitado, ainda que em expansão, diversificado e organizado. O território é fruto de repartição e de organização. Tal como todas as unidades do espaço geográfico, ele deve ser, em teoria, limitado, embora seu formato possa ser modificado por expansão, encolhimento ou subdivisão (Gottmann, 2012, p. 525).

Ademais, apoia-se ainda no conceito de território em rede e territorialização, presente nos estudos de Haesbaert, (2004, p. 253-254), , que assevera que:

[...] um território, antes de ser uma fronteira, é primeiro um conjunto de lugares hierarquizados, conectados a uma rede de itinerários. [...] A territorialização [...] engloba ao mesmo tempo aquilo que é fixação {enraizamento} e aquilo que é mobilidade, em outras palavras, tanto os itinerários, quanto os lugares (Haesbaert, 2004, p. 253-254).

A territorialidade está intimamente associada com a atividade humana. O ser humano é territorialista em essência, isto é, há desejo de estabelecimento num dado território, não apenas no físico, mas transcendendo as barreiras físicas e adentrando no sentir, no “*ser humano*”. Assim, cientes da indissolubilidade do território e territorialidade, será utilizado o conceito espacial-geográfico como articulador das discussões sobre o território e territorialidade da população migrante venezuelana na cidade de Sobral-CE, mas com especial cuidado em relatar o sentir dos imigrantes na apropriação do território no sentido mais amplo da palavra territorialidade. As percepções desse migrante sobre as atividades próprias do território em moradia contribuem para colocar luz ao *subdimensionamento estrutural do fenômeno migratório* em que estamos imersos, local, nacional e mundialmente.

A pesquisa com os migrantes venezuelanos em Sobral ocorreu em 2022 e 2023. No intuito de conhecer a realidade vivenciada pelos sujeitos e sua visão do acolhimento recebido pelo poder público e pelo morador da cidade, optou-se pela técnica da observação participante. Inicialmente, contou-se com o maior número possível de migrantes, mas no momento seguinte manteve-se mais proximidade com os que aceitaram participar da pesquisa, embora não se tenha perdido o contato com os não participantes.

A pesquisa caracteriza-se de cunho qualitativo, por meio da observação participante e da entrevista semiestruturada. Segundo Queiroz *et al.* (2007), na observação participante são registradas três etapas, em que o pesquisador e o grupo pesquisado se encontram em momentos diferentes, com especial cuidado e atenção. Na primeira etapa, as pesquisadoras estabeleceram contato com o grupo social, criando a aproximação; na segunda, as pesquisadoras tiveram uma visão global dos sujeitos em seus espaços de moradia ou de trabalho, sendo utilizados alguns elementos auxiliares para registrar informações, como captura de imagens, entrevistas, enquetes, conversas por *Whatsapp*, dentre outros; na terceira etapa, resultante das etapas anteriores, reuniram-se todas as informações, levantamentos e observações de forma ordenada e cuidadosa. Para este artigo, foram selecionadas oito famílias, três delas residentes em um mesmo bairro, duas em outro bairro e as demais cada uma em um bairro diferente.

Desde o primeiro momento, pessoas chegaram de forma orgânica para aportar informações, facilitando conexões com pessoas que passaram a participar também desta investigação. O início da notícia dos venezuelanos na cidade foi um fato marcante para os sobralenses, tema que ficou na memória das pessoas, sendo comum as que tiveram algum episódio na memória envolvendo um venezuelano, até porque estavam em muitos dos semáforos da cidade.

No trabalho de campo, a primeira entidade não governamental procurada foi a Caritas Diocesana de Sobral. Uma interlocutora passou informações valiosas sobre o contacto inicial e humanitário fornecido

ao grupo de venezuelanos que apareceu, situação que rendeu capa de jornal¹. O grupo foi acolhido pela Arquidiocese da cidade, ficando um Padre encarregado da assistência humanitária. Segundo informação dessa fonte, eram Indígenas Warao², grupo que foi atendido, mas decidiu sair de Sobral por vontade própria e questões ligadas a sua cultura: “Acho que eles se sentiam presos e obrigados a fazer coisas que eles não gostavam de fazer, tipo, cozinhar no fogão” (Interlocutora da Caritas Diocesana, Sobral, 2022).

Chegou-se, por indicação de um colega, a um Indígena Warao, de 19 anos de idade. O contato foi realizado via *Whatsapp* por cerca de quatro meses, em que foi possível um maior conhecimento de como eles viviam em Sobral e de como eram assistidos pelo poder público municipal. Ele indicou uma Assistente Social da Prefeitura de Sobral, a qual intermediou contato com uma interlocutora da Coordenadoria de Direitos Humanos, com quem se manteve uma amizade durante os dois anos de pesquisa. A interlocutora, sempre prestativa, era bem atenta nas falas sobre os venezuelanos. Ela forneceu dicas sobre o bairro onde residiam três famílias venezuelanas, com as quais se manteve contato e se desencadearam as demais conexões que formam uma rede de oito famílias.

O contato primeiro foi com a “D” (mulher de 28 anos de idade), em seu trabalho, momento em que lhe foi apresentada a pesquisa e que prontamente topou em contribuir. Foi “D” quem repassou o contato de “C” (homem de 50 anos de idade), e em uma das visitas a sua casa, mostrou a casa de “E” (mulher de 57 anos de idade), que foi receptiva e manifestou interesse em participar. Já “F” (mulher de 34 anos de idade) se mostrou desconfiada, mas mesmo assim manifestou interesse em participar.

-
- 1 Manchete do Jornal Diário do Nordeste “Grupo de 30 venezuelanos se refugia em Sobral, na Região Norte, em prédio abandonado. O Grupo vai ficar em casa cedida pela paróquia do Município”. 18 de Novembro de 2019. Caderno Região.
 - 2 Grupo étnico formado há mais de oito mil anos na região do delta do Rio Orinoco, sendo a segunda maior etnia da Venezuela com cerca de 49 mil pessoas. Fonte: Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). Nota informativa para municípios sobre chegadas espontâneas de população venezuelana, incluindo indígenas. Brasília: ACNUR/Ministério da Cidadania, 2019.

O trabalho de campo e indagações próprias da observação levaram a “M” (mulher de 19 anos de idade), mãe de dois meninos que frequentavam a o Centro de Educação Infantil - CEI Dona Raimunda Olga Monte Barroso, no bairro Parque Silvana. Ela partilhou por 4 meses e depois conectou a pesquisa a “B” (mulher de 30 anos de idade), que posteriormente a apresentaria a “A” (mulher de 28 anos de idade). Essas duas também participaram da pesquisa. O contato com “H” (sexo masculino de 61 anos de idade) levou a pesquisa à migrante “G” (mulher de 22 anos de idade).

Selecionaram-se trechos das entrevistas que corresponderam às percepções sobre a acolhida dos venezuelanos por parte dos sobralenses e a questões ligadas à territorialização, inicialmente como moradia. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com oito pessoas, responsáveis pela família, mas ao final aprofundou-se no cotidiano de quatro famílias. As entrevistas foram autorizadas e reconhecidas pelos entrevistados por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Os migrantes venezuelanos em Sobral

As famílias entrevistadas são pardas e mestiças. Quanto ao grau de estudo, na sua maioria, cursou apenas o ensino médio completo; já no que consiste à faixa etária e gênero, pode ser verificado na Tabela 4: são oito famílias venezuelanas, apontadas com as letras A, B, C, D, E, F, G, H; faixa etária: 0-2, 3-5, 5-12, 13-17, 18-25, 26-40, 41-59, 60>; gênero Masculino e Feminino, sendo 14 masculinos e 13 femininos, totalizando 27 participantes; foram representados por um membro da família, maior de idade, que de forma voluntária decidiu participar. A faixa etária de 26-40 agrupa adultos e jovens, concentrando mais integrantes, pais ou mães; portanto, responsáveis pelo sustento da família.

Tabela 4 - Integrantes das famílias por faixa etária e gênero

<i>Familia</i>	<i>0_2</i>	<i>3_5</i>	<i>6_12</i>	<i>13_17</i>	<i>18_25</i>	<i>26_40</i>	<i>41_59</i>	<i>60></i>	<i>Ma</i>	<i>Fe</i>	<i>T/Familia</i>	
<i>A</i>	0	1	0	0	0	2	0	0	0	1	2	3
<i>B</i>	0	1	1	0	0	2	0	0	0	1	3	4
<i>C</i>	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1
<i>D</i>	2	1	0	0	0	2	0	0	0	3	2	5
<i>E</i>	0	1	2	0	0	1	1	0	0	1	4	5
<i>F</i>	0	1	1	1	1	1	0	0	4	1		5
<i>G</i>	1	0	0	0	2	0	0	0	2	1		3
<i>H</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1
	3	5	4	1	3	8	2	1	14	13		27

Fonte: Pesquisa Direta.

Elaboração: Chanagá.

Partindo do fato que o imigrante nem sempre é acolhido nos lugares por onde transita ou se instala, o abrigo da população imigrante de venezuelanos em Sobral deve ser compreendido, pois este é, muitas vezes, determinante no percurso da migração, nos laços dos imigrantes com os territórios e no estabelecimento de fluxos migratórios entre países, regiões ou estados.

O momento da chegada do imigrante produz várias sensações, que poderiam ir desde a emoção ao medo, esperança e alegria. As impressões iniciais podem ser então repassadas aos familiares e conterrâneos. Na tentativa de avaliar esse primeiro momento e as percepções dos imigrantes sobre o abrigo por parte da população sobralense, foram capturadas as falas por meio das entrevistas.

De maneira geral, as perguntas foram: Quais eram as sensações da chegada no Ceará? Fale sobre a sua chegada à cidade quem e como o receberam:

Saber que já tinha chegado ao local de destino foi uma sensação de tranquilidade, meu sogro e meu namorado foram lá em Fortaleza me trazer para casa (**G - Mulher de 22 anos**).

Senti muita felicidade ao chegar no Ceará, na hora pensei na oportunidade de mudar a vida, lá em Fortaleza estavam as pessoas de Direitos Humanos, quando a gente chegou em Sobral o pessoal de direitos humanos nos recebeu, eles

já tinham a casa alugada com várias coisas de doações e a gente se sentiu muito bem para começara trabalhar. O acolhimento foi uma benção, eu estive vários dias na rua com meus filhos, meu sobrinho e ainda um bebezinho de dias de nascido, graças a Deus fui acolhida, lá tínhamos comida, um teto e segurança, eu até fiz um curso da empresa “Renner” e hoje em dia trabalho com eles, no refúgio têm convênios que ajudam as mulheres e por causa disso estou aqui em Sobral, a vida tem mudado totalmente para mim de lá para acá (F - **Mulher de 34 anos**).

Nas narrativas dos migrantes, emergem, como eventos importantes do acolhimento, o suporte no momento da chegada ao Brasil e a qualificação no tempo de permanência no refúgio. No momento da resposta, uma emoção toma conta da entrevistada, que se mostra muito comovida, coloca a mão no peito, e com a voz embargada, demonstra gratidão à empresa que a treinou e a contratou:

Ao chegar fiz o curso que tinha vários componentes, português, técnicas de vendas, atenção ao cliente, vendas de balcão, diálogos com pessoas dos Recursos Humanos, dentre outros (F - **Mulher de 34 anos**).

Quando comparado o Brasil com outros países do mundo, o país se diferencia no que diz respeito ao acolhimento responsável. “O Brasil tem muitas boas práticas, e segue com esse compromisso de fortalecer a proteção internacional. O Brasil vai ser um campeão, seguramente a nível regional, mas também a nível global” (Nações Unidas Brasil, 2024).

O acolhimento na cidade de Sobral teve participação de familiares já residentes na cidade, mas também houve participação da comunidade local e do poder público, conforme pode ser identificado no depoimento a seguir:

Quando a gente chegou foi na casa de um conhecido, um companheiro me convidou para vir lá da fronteira,

na casa deles ficamos dois dias, logo nós fomos para um apartamento no Residencial Caiçara, ali foi fabuloso, os vizinhos chegaram na porta com mercado, foi farinha, feijão, muita coisa, até calabresa, uma tarde bateu na porta uma senhora e o filho dela, o rapaz trouxe uma TV de 22 polegadas, a senhora entregou e me disse: se você não tem mesa para colocar a TV venha na minha casa, eu vou arrumar uma mesa para o senhor, imagina a felicidade da gente, fomos pegar a mesa, foi nessa TV que eu comecei a aprender português (**H- Homem de 61 anos**).

Elementos importantes do abrigo é a interação, em que as pessoas já territorializadas em um bairro, como o Caiçara, formado em sua maioria por migrantes de municípios vizinhos a Sobral, identificam-se com os migrantes venezuelanos, entendendo suas carências e tentando ajudar como podem, em um ato de acolhida humanitária. Elementos como o anseio pela integração a partir da busca pela comunicação, mesmo sem o conhecimento da língua, evidencia a vontade de se territorializar:

Super bem! Graças a Deus os sobralenses são acolhedores, são muito agradáveis, prestativos, são de ajudar as pessoas, aqui não tem isso de fazer sentir menos aos Venezuelanos, nunca tenho vivido uma xenofobia em Sobral, todas as pessoas que conheço me fazem sentir muito bem, como se estivesse na minha casa (**B-Mulher de 30 anos**).

O relato da entrevistada B toca nos elementos enunciados na Lei da Migração, sobre o repúdio à discriminação e comportamentos xenofóbicos. Um elemento importante é a incorporação de palavras em português, mesmo que a conversa tenha sido realizada em espanhol. Essa ação que, se junta a outras, mostra que há apropriação da língua portuguesa na cotidianidade dos imigrantes. Prova disso, uns meninos chegaram perto e indagaram: “*Como você fala?*” A resposta, que era em espanhol, deixou-os surpresos, afastaram-se e deram uma risada. A mãe disse: “*Eles não falam mais espanhol, eu até falo em espanhol, mas as res-*

postas são sempre em português” (Nota de campo, 2022). Na população infantil, foi geral o domínio do português e a perda da oralidade em espanhol, até mesmo no núcleo familiar.

Essa observação também é extensiva a alguns hábitos alimentares e costumes próprios dos brasileiros e que são, em alguma medida, adotados pelos venezuelanos. Não houve qualquer representação típica da Venezuela nas visitas realizadas aos lares. Outra observação importante é o consenso geral sobre a intenção de permanecer no Brasil. Neste ponto, assume-se que há apropriação territorial dos imigrantes venezuelanos residentes em Sobral, o que demonstra que o processo de acolhida por parte dos entes territoriais e pela população sobralense tem sido efetivo, ou pelo menos em grande medida, nas famílias entrevistadas residentes nos bairros, conforme Tabela 5.

Tabela 5 - Distribuição espacial das Famílias entrevistadas por bairros na cidade de Sobral

<i>Família</i>	<i>Bairros</i>	<i>Integrantes</i>	<i>Vínculo-imóvel</i>
<i>A</i>	Campos dos Velhos	3	Locatária
<i>B</i>	Campos dos Velhos	4	Locatária
<i>C</i>	Cohab	1	Locatário
<i>D</i>	Dom Expedito	5	Locatária
<i>E</i>	Dom Expedito	5	Locatária
<i>F</i>	Dom Expedito	5	Locatária
<i>G</i>	Domingos Olímpio	3	Locatária
<i>H</i>	Nova Caiçara	1	Proprietário
		27	

Fonte: Pesquisa Direta. **Elaboração:** Luz Chanagá.

Na Tabela 5, observa-se que três famílias se concentram no mesmo bairro; das oito famílias, apenas uma não mora de aluguel, esta residindo no Residencial Caiçara, condomínio popular edificado pelo programa Minha casa, Minha vida, com 3.200 unidades (Figura 53). As indagações sobre a escolha do bairro apresentam diversos posicionamentos, porém há coincidências no tocante ao valor do aluguel e proximidade com o trabalho. Os venezuelanos entrevistados pagam em média R\$ 390,00 pelo aluguel, e essa despesa representa aproximadamente 24% da renda bruta familiar, constituindo assim o segundo maior gasto, atrás somente da alimentação, com 31,5% da renda bruta familiar.

Figura 53 - Residencial Nova Caiçara-Sobral-CE



Foto: Holanda (2024).

Depois da identificação do perfil etário, gênero, local de moradia e percepção sobre acolhimento, indagou-se: Sobre a relação de vizinhança? Lugares da cidade onde se sentem bem? Como percebe seu reconhecimento no bairro? Identificamos como os espaços coletivos estão carregados de significados para esses migrantes, tendo em vista que são esses os espaços mais frequentados;

Para mim o bairro me faz sentir tranquila, porque é onde vou a passeio com meu filho, posto de saúde, supermercado e trabalho do meu marido (**G-Mulher de 22 anos**). Os lugares que mais gosto em Sobral são: a Serra da Meruoca, parque da cidade, escola das crianças, posto de saúde, supermercado, farmácia no centro lá perto do mercado, a Serra me faz sentir feliz (**A - Mulher de 28 anos**). Aqui as pessoas sabem que sou venezuelana que trabalho no *Shopping*, elas me reconhecem como prestativa e vem me buscar quando precisam de alguma coisa que eu posso resolver (**D - Mulher de 28 anos**).

Aqui no bairro me reconhecem, é claro só quem sabe que sou de outro lugar, outras pessoas me perguntam de onde sou? já tem pessoas que me reconhecem por exemplo no mercantil no mercadinho, as vizinhas me perguntam

como que eu tô e sempre são agradáveis e são muito respeitosas (G - **Mulher de 22 anos**).

Ao procurar “G” em seu lugar de residência, uma moradora da casa do lado ficou atenta à chamada e, depois de uns minutos, veio e disse: “Procurando alguém?” E completou: “A menina está aí dentro, porque do meu quintal dá para ver e tem barulho. Vou chamar”. Gritou o nome da jovem até ela aparecer. Já dentro de casa, ao ser questionada sobre a senhora, “G” respondeu que era “gente boa” e que sempre se coloca à disposição: “Se precisar de mim a qualquer horário pode gritar o meu nome que venho na hora”. Houve certo alívio por parte das entrevistadoras por ela ter essa vizinha atenta, pois a jovem tem 22 anos, com um bebezinho de colo, e não tem parentes além do marido e do sogro (diário de campo, 2023).

Sobre a moradia, os entrevistados foram assim questionados: “Fale sobre a casa onde você reside”. Para ilustrar a percepção dos entrevistados sobre o acesso à moradia, foram selecionadas algumas falas, apresentadas a seguir.

Aqui nesta casa estamos bem, gostamos da casa mais já temos que ir embora o dono mandou a gente procurar outro canto para morar, aqui temos um cômodo, sala e cozinha, serviço de banheiro, pia um quintal que fica do lado do rio Acaraú, na enchente e ‘muito grande a gente tem medo da água vir aqui dentro de casa (E - **mulher de 57 anos**).

Na verdade, a casaque moramos não tem boas condições para se habitar, mais com um salário não dá para pagar algo melhor, tem um cômodo só, eu moro com mais quatro meninos, tenho o menino, mas velho dormindo na sala num colchonete, os serviços sanitários estão danificados, a casafica do lado do rio Acaraú, pelo menos o menino de 14 anos vai lá tomar banho, nadar com as outras crianças do bairro (F - **mulher de 34 anos**).

Aqui a casa é bonita, não temos luxo, mas não precisamos nada, a casa tem três cômodos para nós três, no iní-

cio achei que era grande para mim, agora com meu filho acho que os espaços são necessários, temo o que precisamos, água, luz, internet e gás e o melhor fica perto do trabalho do meu marido (G - mulher de 34 anos).

A moradia é um direito social cuja competência é comum da União, dos Estados e dos Municípios, cabendo a estes, em cooperação, promover e executar programas de construção de moradias populares atendendo as necessidades da população. Em sentido contrário, notícias divulgadas pela mídia nacional e pela ONU evidenciam que famílias de imigrantes venezuelanos encontram dificuldades para obter moradias dignas nas cidades de Boa Vista, Cuiabá e Porto Alegre, entre outras. São moradias precárias, sem água encanada e/ou energia elétrica. De maneira semelhante, Domiciano e Fleury (2023) constataram que, em Aparecida de Goiânia-GO, na prática, o direito à moradia não está sendo efetivado aos imigrantes venezuelanos que, para subsistirem no município, colocam suas vidas em risco por residirem em casas precárias e com alto risco de serem eletrocutados. Como os imigrantes venezuelanos vêm se espalhando em cidades de diferentes escalas, tem sido difícil capturar seus diferentes desafios.

Considerações finais

Levando em conta as observações de campo, as conversas informais, as entrevistas, entre outros, há uma satisfação dos imigrantes venezuelanos com o acolhimento recebido na cidade de Sobral. O morador da cidade que muitas vezes é também migrante é visto como revelado na fala da entrevistada “B”: “pessoas prestativas que gostam de ajudar ao próximo”. Isso faz com que a cidade de Sobral tenha, além dos atrativos já percorridos aqui, um reconhecimento ligado ao respeito pela pessoa humana, compatível com as normas internacionais da dignidade humana e com a própria constituição do Brasil.

Identificaram-se problemas na precariedade das suas moradias, estando associados, em um dos casos, à falta de emprego. No entanto,

apresentam serviços básicos, contando com rede de esgoto, assim como serviço de energia elétrica, acesso aos Equipamentos de Saúde e de Educação. Uma das maiores preocupações em relação ao local de residência é a distância do centro tradicional, onde as ofertas de emprego são maiores, exigindo o uso do transporte para se deslocar.

De maneira geral, identificou-se o reconhecimento social dos entrevistados nos bairros onde vivem, ocorrendo entrosamento junto à comunidade, o que parece levar à aderência dos costumes locais, ao exercício do poder simbólico e ao processo de territorialização, que avança de maneira natural. Acredita-se que uma integração social seja possível e positiva na cidade de Sobral, por meio da troca de cultura e de convívio.

Referências

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL. **Lei nº 13.445**, de 24 de maio de 2017. Institui a lei de migração.

DOMICIANO, F. A.; FLEURY, N. M. Do Direito Social à Moradia: uma análise das moradias dos imigrantes venezuelanos residentes no setor Vale do Sol em Aparecida de Goiânia (UFMS). In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS, 20, **Anais [...]**, Campo Grande/MS: UFMS, p. 1–2, 2023.

GLESNE, C. **Becoming Qualitative Researchers: An Introduction**. 2015.

GOTTMANN, J. A evolução do conceito de território. **Boletim Campi-neiro de Geografia**, v. 2, n. 3, p. 523–545, 2012.

HAESBAERT, R. Territórios, redes e aglomerados de exclusão In: **O mito da desterritorialização**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MARANDOLA JÚNIOR, E. Migração e Geografia. **R. bras. Est. Pop.**, v. 28, n. 1, p. 245–247, 2011.

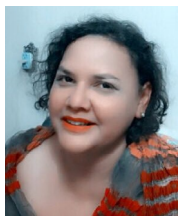
MONDARDO, M. L. Da transculuração à transterritorialidade. In: RAMALHO, M. **Territórios de Trânsito**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2018. p. 360p.

NACIONES UNIDAS. **Migración internacional y desarrollo**. Nueva York, 1997.

QUEIROZ, D. T.; VALL, J.; SOUZA, Â. M. A.; VIEIRA, N. F. C. Observação Participante Na Pesquisa Qualitativa: Conceitos e Aplicações na Área da Saúde Participante Observation *In: Qualitative Research: Concepts And Applications In Health*. 2007.

SAQUET, M. A.; UNESP, F. C. T.; MONDARDO, M. L. A construção de territórios na migração por meio de redes de relações sociais A migração e a construção de territórios em rede : considerações teórico. **Rev. NERA**, v. 11, n. 13, p. 118–127, 2008.

SOBRE OS ORGANIZADORES



Virginia Célia Cavalcante de Holanda

Professora associada dos cursos de graduação em geografia (bach. /licenc.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROPGEIO da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. É bolsista do Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e Inovação Tecnológica - BPI, financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Fun-cap. É membro da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias-ReCiMe e da Rede de Pesquisadores sobre Pequenas Cidades-Mikripoli. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6070-7292>. E-mail: virginia_holanda@uvanet.br



Luiz Antônio Araújo Gonçalves

Professor adjunto dos cursos de graduação em geografia (bach. / licenc.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROPGEIO da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Projeto de pesquisa contemplado pela Chamada Universal CNPq/MCTI/FNDCT nº 18/2021. É membro da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias-ReCiMe e da Rede de Pesquisadores sobre Pequenas Cidades-Mikripoli. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2090-6312>. E-mail: luiz_goncalves@uvanet.br



Glauciana Alves Teles

Doutora e Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará - PROPGEIO/UECE. Docente do curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA e Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROPGEIO/UVA. Coordena o Projeto de Pesquisa: Desenvolvimento Urbano, Cidades Inteligentes e Sustentáveis no contexto do PDPG III (CAPES/FUNCAP). É coordenadora do grupo de pesquisa Geografia, Ensino e Formação Docente (DGP/CNPq), do Laboratório de Pesquisa e Ensino de Geografia (LAPEGEO) e do Projeto de extensão internacional “Nós Propomos! Educação Geográfica, Inovação e Cidadania Territorial” na UVA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6952-8837>. E-mail: glauciana_teles@uvanet.br

SOBRE OS AUTORES

Adilson João Tomé Manuel

Angolano, Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Paulista -UNIP Campus de Bauru. Mestre em Gestão do Espaço Urbano, Universidade São Judas Tadeu- USJT (2016). Coordenador do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário INTA -UNINTA. Coordena o Núcleo de Experimentações Digitais em Arquitetura e Urbanismo - NEXAU, do Projeto de Pesquisa Inovação e Tecnologia- INTEC-UNINTA (desde 2023).

Aldiva Sales Diniz

Doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo - USP. Professora dos cursos de graduação em geografia (bach. /licenc.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PROP GEO da Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA.

Andréia Coelho Cela

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará (2019) e é Mestra em Planejamento Urbano pela mesma instituição (2023). Atualmente atua como assessora de gestão na Assessoria de Prevenção à Violência do Governo do Estado do Ceará, onde gerencia a implementação do Programa Integrado de Prevenção e Redução da Violência por meio da cooperação técnica com nove municípios do interior do estado. Tem vivência profissional na área de planejamento e gestão de projetos e, no campo acadêmico, tem trabalhado principalmente nos seguintes temas: produção do espaço urbano, bairros periféricos, violência urbana, vulnerabilidade social, segregação socioespacial, direito à cidade e urbanismo social.

Cícera Sarah Moura Farias

Graduada e Mestre em Arquitetura pela Universidade Federal do Ceará - UFC, foi Gerente de Biodiversidade na Agência Municipal do Meio Ambiente de Sobral (AMA), responsável pela manutenção de praças, parques e unidades de conservação, com ênfase em soluções baseadas na natureza e resiliência climática. Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Luciano Feijão.

Eloise de Brito Mudo

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2009) e mestrado acadêmico em Planejamento Urbano e Regional pelo PROPUR UFRGS (2017). É Técnica em Edificações pelo IFCE (1998). Atualmente é docente e gestora de extensão e responsabilidade social no Curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário INTA-UNINTA, em Sobral-CE.

Fernanda Elias Fernandes

Graduada em Administração Centro Universitário UNINTA. Possui mais de 15 anos de experiência em gerenciamento de projetos e programas no Setor Público, com financiamento proveniente de recursos internacionais de Bancos Multilaterais de Desenvolvimento, como o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD, Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID e Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe - CAF.

Francisco Clébio Rodrigues Lopes

Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (2013). Professor adjunto dos cursos de graduação em geografia (bach. / licenci.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PROPGE da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

Gabrielle Astier de Villatte Wheatley Okretic

Professora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e responsável pelo setor de Internacionalização do Centro Universitário UNINTA (Sobral-CE). Docente no curso de Engenharia Civil da Faculdade UNINTA Sobral-CE. Realizou estágio Pós-doutoral junto ao

Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (PROP GEO/UVA).

Isabela Gomes Parente

Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Membro do Laboratório de Estudos Ambientais e Climáticos (LEAC - UVA). Foi bolsista BPI - FUNCAP com a pesquisa Caracterização Termohigrométrica e Conforto Térmico Humano em espaços abertos de lazer: uma análise sazonal microclimática em praças públicas de Sobral-CE (2020-2022).

Jailson Lopes Albuquerque

Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2022). Atualmente encontra-se vinculado ao grupo de estudo Crítica à Economia Política do Espaço ligado ao Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais - LEURB/UVA.

Jander Barbosa Monteiro

Doutor e Pós-Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC. Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Possui Graduação em Geografia (Licenciatura) pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Professor adjunto dos cursos de graduação em geografia (bach. / licenc.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PROP GEO da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. É bolsista de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e Inovação Tecnológica, da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP.

Joffre Fontenelle Filho

Doutor em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Atualmente é Professor de Geografia da Rede Pública de Ensino do Estado do Ceará.

Kemmison Luiz Paula de Sousa

Graduado em Engenharia Civil e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Atuando principalmente nos seguintes temas: terraplanagem e pavimentações, Sistemas de Esgotamento Sanitário (SES), Sistemas de Abastecimento de Água (SAA), Sistemas de Drenagem, resíduos sólidos, serviços de Segurança do Trabalho, Análises Ambientais e recuperação de áreas degradadas e Energias Renováveis.

Luciana de Andrade Catunda

Licenciada e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2016), desenvolve trabalhos na área de Geografia Humana com foco em Geografia Urbana. No período de 2019 a 2023, exerceu o cargo de Assistente Técnica na Secretaria do Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Sobral - CE. Atualmente, compõe o quadro docente da Faculdade Via Sapiens - FVS.

Luz Maritza Mantilla Chanagá

Possui graduação em Direito da Universidad de Santander (UDES-Colômbia). Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; Diplomada em Direitos Humanos (DDHH) da *Fundación Universitaria de San Gil* (UNISANGIL-Colômbia). Trabalhos em unidades rurais deslocadas pela violência na Colômbia, temas específicos: Migração forçada interna do campo para a cidade, Direitos Humanos, Direitos Fundamentais das vítimas, Avaliação do direito a educação, moradia digna, educação, saúde e trabalho. Facilitadora em Escolas de Campo para Agricultores (ECAs). Integrante do Núcleo de Estudos sobre Acesso e Permanência na Educação (UENF/IFFluminense) . Tradutora de textos ao espanhol no mesmo grupo.

Maria Antônia Xavier Soares

Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Membro do Laboratório de Estudos Ambientais e Climáticos (LEAC). Bolsista BPI - FUNCAP, com a pesquisa O uso de transectos móveis na avaliação do conforto térmico humano: uma análise a partir da implementação de corredores verdes em Sobral-CE (2023-2024).

Maria da Penha dos Santos Costa

Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROPGEO da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. E-mail: penhavaz19@gmail.com. <http://orcid.org/0000-0003-3050-2573>.

Maria do Carmo Alves

Mestre e Doutora em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo - USP (2017). Licenciada e Bacharel em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Atualmente é Professora do Curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Editora da Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS).

Marília Gouveia Ferreira Lima

Mestre em Engenharia de Transportes - Departamento de Engenharia de Transportes Centro de Tecnologia - Universidade Federal do Ceará UFC-CE. Pós-graduada em Gestão Ambiental Urbana pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará IFCE e graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Luciano Feijão. Foi Secretária do Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente (Seuma) da Prefeitura de Sobral, no período de 2017 a 2024.

Nilson Almino de Freitas

Professor da área de Antropologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Coordenador do Laboratório das Memórias e das Práticas Cotidianas - LABOME. Professor do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - Profsocio. Professor do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PROPGEO, da Universidade Estadual do Ceará UECE. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0324-3131>. E-mail: nilsonalmino@hotmail.com

Samuel Antônio Miranda de Sousa

Possui graduação (2007), Mestrado (2010) e Doutorado (2021) em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Atualmente é Coordenador dos Cursos de Gestão Ambiental e Gestão da Qualidade EAD Wyden. É professor dos cursos de engenharia e gestão, presencial e EAD no Unifanor. Tem experiência na área de Geociências, com

ênfase em Planejamento e Gestão Ambiental e Planejamento Urbano e Regional.

Sara Heline Rodrigues de Brito Silva

Licenciada e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Professora efetiva da Rede Pública Estadual do Ceará - SEDUC-CEARÁ. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-7357-9562>
E-mail: saraheline@hotmail.com

Thaysslorranny Batista Reinaldo

Pós-doutoranda pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA com bolsa da FUNCAP Edital 09/2023 de apoio ao Pós-Doutorado. Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Mestre e Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Atuou como professora temporária no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA de 2021-2023 e na Universidade Federal do Tocantins - UFT de 2017-2019.

Úrsula Priscyla Santana Nóbrega

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará – UFC (2016), com intercâmbio na Kansas State University (2014). Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2022). Atualmente é docente do curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Luciano Feijão. Foi Superintendente da Agência Municipal do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Sobral. Atua em planejamento territorial, design urbano e arquitetônico, design gráfico, fotografia e artes plásticas. É membro ativo do grupo artístico “Estrelas do Norte”, responsável pela Bienal Norte de Artes Plásticas, e participou da revisão do Plano Diretor de Sobral (2022-2030). Supervisionou a manutenção dos Jardins Biofiltrantes do Riacho Pajeú e coordenou o desenvolvimento do Plano de Rotas Urbanas de Sobral, premiado pelo IAB Ceará e IAB Brasil.

Wellington Galvão Alves

Graduado e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2022). Especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2018). Atualmente atua como Gerente de

Geoprocessamento na Prefeitura Municipal de Sobral. Tem experiência na área técnica de Planejamento Urbano e Geoprocessamento.

Yvo Gabriel Sousa Galvão

Arquiteto e Urbanista pelo Centro Universitário INTA - UNINTA, pós-graduando em Gestão Ambiental Pública, com formação técnica prévia em Meio Ambiente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE (Campus Crateús) e membro constituinte do Grupo de Estudos URBCOLAB, atuando como Gerente de Licenciamento para Construção na Secretaria do Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente (Seuma) da Prefeitura de Sobral.

Editora
**SER
TÃO
CULT**

Este livro foi composto em fonte Minion Pro, impresso no formato 15 x 22 cm
em offset 75 g/m², com 372 páginas e em e-book formato pdf.
Abril de 2025.

Historicamente a cidade de Sobral tem assumido um papel relevante no contexto espacial do sertão nordestino e, particularmente no Estado do Ceará, graças à produção do algodão e à pecuária, que outorgava a Sobral a condição de centro regional na parte setentrional do estado.

Nos dias atuais, anos 20 do século XXI, a cidade de Sobral é colocada em evidência, não mais pela exuberância das atividades tradicionais, mas pela presença marcante na cidade de atividades modernas, relacionadas ao comércio e serviços, o que certamente se coloca como fatores de forte influência na promoção das interações espaciais que Sobral mantém. No contexto dessas interações, é importante sublinhar o papel desempenhado pelos serviços de educação e de saúde, os quais ampliam, consideravelmente, as relações de Sobral, não apenas com a sua região de influência, mas com todo o estado de Ceará e com estados do Piauí e do Rio Grande do Norte.

Diante dessa realidade, podemos afirmar que Sobral continua com seu protagonismo regional, decorrente de um conjunto de dinâmicas resultantes das relações que se estabelecem entre a sociedade e a natureza, as quais analisadas e interpretadas pelos autores dos diversos artigos que compõem o livro **SOBRAL: ENTRELACANDO OLHARES, EXPERIÊNCIAS e SABERES**.



Financiamento



Apoio



ISBN 978-655421216-8



9

786554

212168

Editora **SERTÃO: CULT**

**Saiba como adquirir o livro
completo no site da SertãoCult**

www.editorasertaocult.com

Editora

**SER
TÃO
CULT**